



Boletim de Notícias NS

**NSDAP/AO : PO Box 6414
Lincoln NE 68506 USA
www.nsdapao.org**

#1109

15.06.2024 (135)

Michael Kühnen

A segunda revolução Volume II: O Estado Popular

Parte 6

Forma de Estado e de governo

Nós, nacional-socialistas, somos bastante indiferentes à questão da forma externa do Estado. O Estado popular do futuro é um Weltanschauungsstaat nacional-socialista, no qual o partido encarna a missão histórica da nação. Isto significa:

A ideia nacional-socialista é a base vinculativa da vida völkisch. Este é o factor decisivo; em contrapartida, a estrutura formal é comparativamente pouco importante.

No seu testamento político, o próprio Adolf Hitler dissolveu a unidade de Estado, de governo e de direcção partidária nele encarnada e reorganizou a ordem política, nomeando um Presidente do Reich, um Chanceler do Reich e um Ministro do Partido. De facto, esta acumulação de cargos parece inadequada no momento em que um génio abrangente - como foi o nosso Führer - já não detém as rédeas.

A longo prazo, faz sentido regressar a uma ordem monárquica. A unificação da Europa que estamos a tentar alcançar e a estreita ligação com as outras nações de raça branca e com a esfera cultural islâmica terão também consequências em termos de direito constitucional. O aprofundamento dos laços entre os povos dará origem a instituições comuns, a primeira das quais é a de um chefe de Estado co-

mum simbólico.

Uma união pessoal entre o cargo de líder do movimento nacional-socialista alemão e o de chefe de Estado comum é, no entanto, tão difícil de suportar pelos outros povos do nosso espaço vital como uma eleição deste símbolo supremo desta comunidade de nações apenas pelo povo alemão. Por outro lado, não se pode esperar que a nação alemã permita que outros povos interfiram na configuração da vida do seu Estado, concordando com uma eleição conjunta que possivelmente resultaria num chefe de Estado não alemão.

Neste caso, a monarquia oferece uma saída adequada. Além disso, o imperadorismo corresponde tanto à tradição ocidental alemã como à romana. A monarquia encarna a legitimidade e a estabilidade e retira o cargo de chefe de Estado da azáfama e dos conflitos políticos. Torna-se, assim, um pólo de repouso no processo de revolução em constante evolução e na nossa época de mudanças políticas e sociais constantes.

No desenvolvimento da aproximação dos Estados constituintes alemães e das províncias fronteiriças, que durante tanto tempo estiveram separados uns dos outros, a monarquia pôde também actuar como um elo unificador. Em suma, há mais argumentos a favor do que contra um império germano-romano: é a velha questão do Ocidente - caos ou império?

A anterior rejeição das tendências monárquicas restauracionistas pelo movimento nacional-socialista resultou da proximidade histórica com o Império Willhelminiano e da necessária luta contra o poder da reacção, que também fez uso dos sentimentos monárquicos de muitos alemães para combater o nacional-socialismo.

Isso mudou: O monarquismo já não é uma força política autónoma na Alemanha. É por isso que hoje podemos reflectir imparcialmente sobre se o Estado popular nacional-socialista não deverá, a longo prazo, assumir uma forma monárquica. Se alguma vez decidirmos fazê-lo - e este não é um problema político urgente ou mesmo uma parte indispensável da nossa ideia - só temos de prestar atenção a duas coisas:

É preciso garantir que o imperador continue a ser exclusivamente um símbolo e impedir que as forças reaccionárias ganhem força à sombra do trono e tentem seguir uma política "imperial" independente - o exemplo espanhol mostra como seria perigosa uma evolução desse tipo, em que o próprio rei que Franco via como o garante da estabilidade da Espanha nacional abriu caminho para as planícies da democracia e, conseqüentemente, para o declínio.

Se estamos dispostos a retirar o cargo de chefe de Estado de qualquer disputa polí-

tica e a reintroduzir a monarquia hereditária, devemos, por outro lado, insistir em que o cargo de chefe de governo permaneça sempre indissolúvelmente ligado ao de líder do partido do NSDAP. Inicialmente falei dos três níveis da vida völkisch. O primeiro nível - o significado e a tarefa da nação - é moldado pelo partido, determinado para sempre pela visão nacional-socialista do mundo e possivelmente simbolizado pela forma imutável da monarquia hereditária.

O segundo nível é o trabalho quotidiano do governo e da administração. A este nível, somos confrontados com duas tarefas:

- O governo deve concretizar os objectivos do nosso movimento passo a passo e nunca perder de vista a tarefa histórica da nação.
- O governo deve enfrentar e resolver os problemas crescentes de uma sociedade industrial altamente desenvolvida.

A primeira tarefa é a da orientação da nossa política. Esta tarefa é resolvida através da unidade do partido e do Estado.

A segunda tarefa parece incomparavelmente mais importante para a massa do nosso povo.

Que ninguém se engane:

Se o nosso povo voltar a depositar todas as suas esperanças no movimento nacional-socialista, não será por causa da nossa visão do mundo, mas porque os democratas e os comunistas já não conseguem lidar com os problemas e as crises, e nós somos - como já fomos antes - os únicos que podem tirar a carroça da lama.

O povo não se importará com o que pensamos do sionismo, se somos a favor da monarquia ou da república, se o governo é ditatorial ou parlamentar. O povo espera que ponhamos a economia em ordem, que mandemos os estrangeiros para casa, que asseguremos o abastecimento de energia, que derrotemos o crime e eliminemos o desemprego - para citar apenas alguns exemplos.

O Estado Popular Nacional-Socialista não será, portanto, uma ditadura partidária. Não permitiremos que ideólogos experimentais dominem o trabalho do governo. O governo será confrontado com problemas difíceis - quase insolúveis - quanto mais não seja porque, presumivelmente, seremos chamados de novo no último momento para fazer milagres. Estes problemas terão de ser resolvidos por especialistas.

Connosco, o que conta é o desempenho e o sucesso - não o livro de festas!

Será o fim da era dos "génios universais" democráticos, que ontem eram ministros da Agricultura, hoje ministros das Finanças e amanhã até ministros da Defesa. A "ortodoxia" não é decisiva, mas sim o sucesso. O facto de a política ser conduzida numa base nacional-socialista é assegurado pelo chefe do Governo, que também lidera o partido. De resto, não é tarefa do partido assumir a actividade governamental, mas apenas supervisioná-la. A actividade deste segundo nível é uma profissão como as outras. Requer uma formação cuidadosa, que será discutida mais tarde, e não é um recreio ideológico ou um campo de decisões maioritárias. É uma empresa ao serviço do nosso povo e da sua missão histórica.

Se todos estes princípios forem respeitados, o nacional-socialismo estabelecerá uma nova ordem e cumprirá a profecia do Führer:

"O nacional-socialismo vai determinar os próximos mil anos da história alemã."

2. A FESTA

"A rebelião é justificada" - Mao Tse-tung

-

O exemplo histórico: a Revolução Cultural

Em 1949, Mao Tse-tung proclamou a República Popular da China em Pequim. Este acto marcou o fim de uma longa guerra civil entre os chineses nacionais e os chineses vermelhos.

No contexto das nossas reflexões sobre o Estado Popular Nacional Socialista, não nos devemos preocupar com as realizações, os êxitos, os erros e os crimes do regime comunista na China. Afinal, no início não parecia diferir significativamente de outros sistemas de governo marxistas, e mesmo a ruptura entre Moscovo e Pequim após a morte de Estaline deveu-se principalmente às relações nacionais entre a China e a Rússia e à sua história. Tudo isto não nos interessa do ponto de vista ideológico. Estamos a analisar apenas um acontecimento na história política da República Popular da China, a chamada "Revolução Cultural", com a qual o maoísmo rompeu ideologicamente com o comunismo mosaico e que também é significativo para nós.

Todos os Estados com visão do mundo dominados por um único partido - independentemente da sua orientação ideológica - enfrentam os mesmos problemas cruciais

:

O partido revolucionário, que conquistou o poder no Estado e imprimiu a sua visão do mundo no organismo nacional, transforma-se normalmente, no período subsequente, como partido do Estado, num aparelho burocrático cujos membros estão sobretudo interessados em manter o poder, os privilégios e o trabalho administrativo mais suave possível. O ímpeto revolucionário esmorece, os carreiristas impõem-se no partido e expulsam os idealistas da primeira hora.

Este é um problema do CPDSU, tal como era, por exemplo, um problema do PNF, o Partido Nacional Fascista de Itália. E, se formos honestos connosco próprios, há que dizer que o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães também ficou parcialmente enredado nesta desgraça de partido de Estado:

Não haveria outra forma de compreender a palavra maléfica dos "faisões dourados", o fracasso ocasional dos comissariados de defesa do Gau no final da guerra, que eram, afinal, gabinetes do partido, a desintegração abrupta do exército de milhões do partido após a capitulação, o oportunismo indigno e bajulador de antigos camaradas do partido que serviram e continuam a servir o regime de ocupação, e o facto de ter sido necessário crescer uma nova geração para que o renascimento do movimento nacional-socialista se tornasse possível.

Nós, jovens nacional-socialistas, não toleramos que os eternos hipócritas, os inimigos do nosso povo e da nossa ideia, condenem e critiquem o partido e o Estado do Terceiro Reich. Mas nós próprios também temos de aprender entre nós a admitir os erros e a reflectir sobre como podemos fazer melhor no futuro - numa lealdade imutável para com o povo e o movimento.

O Partido Comunista Chinês também parecia incapaz de escapar a este beco sem saída obviamente inevitável de um partido estatal. Mas, depois de mais de uma década de poder total, uma palavra de ordem de Mao Tse-tung assustou as massas de milhões de revolucionários desiludidos e idealistas, especialmente entre os jovens, e os chefões do partido, saciados e auto-satisfeitos: **A rebelião justifica-se!**

Tornou-se o slogan da Revolução Cultural. Fora da China, apenas algumas pessoas compreenderam as implicações desta revolução para todos nós. Para a maioria, ela aparece como um acontecimento incompreensível num país exótico. No entanto, para os revolucionários, que consideram inevitável que um partido único organize todas as forças de um povo, mas que desesperam perante o desenvolvimento aparentemente inevitável de uma nova "classe", de um governo de grandes chefias, a Revolução Cultural tornou-se um farol de esperança.

A revolta justifica-se!

Pela primeira vez na história, um revolucionário vitorioso declarou que, mesmo anos depois da vitória, há razões para se revoltar.

A revolução já não era entendida como um acontecimento único, mas como uma tarefa permanente e obrigatória! Este é o verdadeiro significado da Revolução Cultural para todos os revolucionários. Que ninguém me diga que esta revolução cultural é "obra do diabo marxista". Nós, nacional-socialistas, temos a mesma tarefa. Nós também dizemos:

A revolução não é a conquista do poder por um partido revolucionário, mas uma convulsão espiritual que exige um empenho e uma disponibilidade constantes para a luta revolucionária, mesmo depois da vitória!

Os militantes das SA dos anos 33/34 não queriam dizer outra coisa quando falavam da necessidade de que "a revolução deve continuar, uma revolução social deve seguir-se à nacional", em suma, que a Segunda Revolução é um objectivo obrigatório do nacional-socialismo revolucionário.

A revolta justifica-se!

Devemos esta visão de Mao Tse-tung, que Ernst Röhm poderia muito bem ter dito já em 1934, ao exemplo da Revolução Cultural Chinesa. É, portanto, correcto colocar o nacional-socialismo no campo de tensão entre Luís Napoleão e Mao Tse-tung. Ambos os exemplos históricos podem levar-nos a reflectir, mesmo que, com razão, não queiramos e não possamos simplesmente imitá-los.

É claro que a Revolução Cultural também teve os seus lados negros! Atrasou em décadas o desenvolvimento científico, técnico e económico da China e, no seu decurso, teve mais em comum com uma política de catástrofe do que com o cumprimento responsável das tarefas que competem a um partido unido como portador da vontade da nação. No entanto, isto só mostra as limitações da rígida ideologia dogmática marxista, que tem uma concepção da tarefa do partido que pouco tem a ver com os interesses do povo.

Tudo é mais fácil para o movimento nacional-socialista. Não temos de recorrer a um meio tão desesperado como foi a Revolução Cultural para impedir que a revolução se solidifique, porque temos uma imagem diferente da tarefa do partido!

É possível organizar o movimento nacional-socialista desde o início, de modo a que não degenera no domínio dos manda-chuvas, mesmo após a sua vitória. É o que pretendo mostrar a seguir.

A revolta justifica-se!



NS KAMPFRUF
KAMPFSCHRIFT DER NATIONALSOZIALISTISCHEN DEUTSCHEN ARBEITERPARTEI AUSLANDS- UND AUFBAUORGANISATION

Der Kampf geht weiter !

Sechzig Jahre nach der Kapitulation der Wehrmacht am 8. Mai 1945 ist die nationalsozialistische Bewegung stärker als je zuvor in der Nachkriegszeit. Und zwar nicht nur in Deutschland, sondern auf globaler Ebene.
Militarische von Massenmord, Verbrechen, Völkermord und Verleumdung haben nicht abgelaufen, das Kalte der großen bis kleinen Welt gibt keinen Frieden. Adolf Hitler ist zurück.
Alle Nationalsozialisten sind wieder auffordernde Völker- und Rassenkennzeichen. Adolfs Schicksal ist ein Karfunkelstein der Erfahrung unserer gesamten Völker.
Die Bewegung ist zwar wieder geworden, aber die Größe des biologischen Völkermord ist keine noch viel größer als in der Vergangenheit.
Die verurteilten Götter sind aber nicht, die Völkermord - gegen alle weißen Völker (V) - in begrenzter, keine Mittel und Eisenbahnen, Chemiefabrik und Rassenkennzeichen.
Ob "Hitler" oder "Hitler", ob im Weltkrieg oder im Atomkrieg, ob im Propagandakrieg beauftragt oder auf eigene Initiative, solange der Jude Nationalsozialist ist seine Pflicht!
Hail Hitler!
Gerdhard Lusch



TROTZ VERBOT NICHT TOT!



Boletim de Notícias NS
www.nsdapao.org
#1005 19.06.2022 (133)
NSDAP/AO: PO Box 6414 - Lincoln NE 68506 - USA

Relatório Frontal
Entrevista com Molly
Terceira parte

NSK: Os seus projectos actuais são obviamente filosóficos e relacionados com a arte.
Par favor, descreva a sua opinião sobre o impacto de tais tópicos na política.
Molly: Bem, ainda tento actualizar a galeria de fotografias, mas sobretudo tenho-me concentrado em Adolf Hitler e no Exército da Humanidade (www.mountingtheancient.com/ truth.htm). Estou agora com 21 páginas, e tenho muito mais para fazer. Estudiar a II Guerra Mundial é um campo minado absoluto de informação. Procuramos informações sobre uma coisa e encontramos mais duas coisas para pensar. Sente-se um pouco como se fosse um arqueólogo, desenterrando o passado.




the NEW ORDER
Number 179 (133) Fourth 1973 April 26, 2022 (136)

The Fight Goes On !

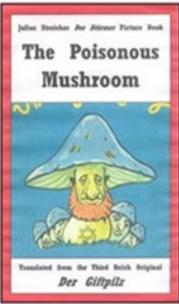
Seventy years after the capitulation of the Wehrmacht on May 8, 1945, the postwar National Socialist movement is stronger than ever not only in Germany, but throughout Europe.
Decades of mass murder, expulsion, persecution, and defilement have not sufficed to destroy the seed of the brilliant idea of our much loved Führer Adolf Hitler.
All National Socialists and other racially-aware entrepreneurs and racial kinemen fight with his side for the preservation.
The movement has indeed become stronger, but the danger of biological folk death is also much greater today than in the past.
The desperate enemy is in the process of committing genocide against all White folk. His means are anti-White immigration, culture destruction, and neo-racism.
Whether "Hitler" or "Hitler", whether in civilian battle or street battle, whether armed with propaganda material or on a battlefield of a different kind, every National Socialist must do his duty!
Hail Hitler!
Gerdhard Lusch

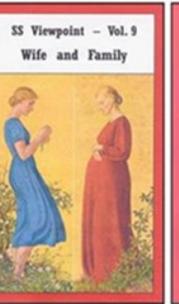


TROTZ VERBOT NICHT TOT!

O NSDAP/AO é o maior fornecedor Mundo da propaganda nacional-socialista!

Revistas impressas e online em vários idiomas
Centenas de livros em quase uma dúzia de idiomas
Mais de 100 sites em dezenas de idiomas





BOOKS - Translated from the Third Reich Originals!
www.third-reich-books.com



NSDAP/AO
Fight Back!



nsdapao.org
Contact us to find out how YOU can help!